ANO 2. LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1923 N.º 597

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O GOVERNO, que está em crise ha semanas, reconhece que tem uma grande missão a realizar, e, porque se sente cansado e porque os cinco problemas complexos que tem entre mãos não podem sofrer demora no seu estudo, o governo procura tornar definitiva a crise latente em que tem vivido, para que outros trabalhem. A dificuldade está em arranjar um governo que substitua o actual, com vantagens de energia e de orientação. Essa dificuldade pode ser mais grave do que uma crise governamental transitoria, porque pode corresponder a uma crise de partidos e de forças de governo. Eis a rasão porque muitos republicanos e muitos patriotas, indiferentes aos organismos politicos, desejariam que o novo partido nacionalista, agora constituido, se convertesse numa força, não só de numero e de opiniões, mas, sobretudo, numa força de governo, estavel e confiante.

* * *

AS eleições administrativas parciais realizadas ontem em Lisboa confirmaram os resultados de ha meses. Ontem acentuou-se a maioria democratica, parecendo que os monarquicos nalgumas assembleias se desinteressaram. A nova vereação, que entra em exercicio atrazada três meses, terá pois 21 republicanos e 7 monarquicos.

* * *

MADAME Renoir chegou a Lisboa, gosou dois dias de sol dentro da tristeza do Avenida Palace, e partiu para Paris. Nada mais comum a uma mulher que viaja. Um redactor do *Diario de Lisboa* que a procurou, anteontem, colheu dela quasi exclusivamente estas palavras, pronunciadas num mixto de desdem e de lassitude moral: *non... laissez-moi...* Rosto já sem beleza, figura já sem imponencia, Madame foi alvo de dez minutos de referencias equivocas ao jantar do Palace e—das vistas da policia. Da policia porquê? Por se chamar Madame Renoir. Fosse apenas Madame Caillaux e talvez a propria policia indiscreta nem tivesse dado por ela. Ha pessoas que usam na vida nomes supostos para que ninguem se esqueça dos nomes verdadeiros.

* * *

O APEDREJAMENTO dos comboios continua. E' uma selvejaria arripiante. Chegamos a ter, diante dela, o direito de suspeitar que esse gesto como o apedrejamento das belas estatuas nuas, corresponde á tara de uma especie de criminosos, que odeiam inconscientemente toda a belesa e toda a felicidade que não possuem, ou que passa tão depressa que não lhes dá tempo a verem nela a sua desgraça. Será esse o desespero que anima o braço agil dos loucos pastores nocturnos, que do alto das serras fazem girar três vezes a sua funda, tentando apedrejar as estrelas.

* * *

APONTAVAM-SE esta tarde varios nomes de jornalistas como indicados ou convidados para o logar de director de *O Seculo*. De positivo sabemos apenas que o Conselho de Administração da Sociedade de Tipografia dirigiu o convite ao sr. Amadeu de Freitas, antigo redactor daquele jornal—que aceitou, sob condições.

* * *

A'MANHÃ á noite na Liga Naval o dr. Boris Hippolite de Knircha realiza uma conferencia acêrca do escritor russo Th. Dostoïevsky.

EM VIAJEM

Paris, 16 de março.

Fui ontem á noite á *Comédie Française* para vêr *Le Carnaval des Enfants*, de Saint Georges de Bouhélier—uma peça que todas as noites é assobiada por um espectador do *galinheiro* que tomou á sua conta fazer de critico independente e irreverente.

A plateia, que é submissa como um borrêgo e que venera Mademoiselle Ventura—a principal interprete, minada pela tuberculose e pela desastrada retorica do autor, num pobre leito onde agonisa, durante uma hora—não se conforma com o gesto gaulês do anonimo que protesta e cobre de aplausos *Le Carnaval des Enfants*.

Não acreditava que fôsse possivel representar-se na *Comédie* um dramalhão tão estranho á verdade e á emoção dramatica.

Porque é mesmo um dramalhão, áparte umas pinceladas de côr lunar que permitem aos personagens sorrir para além das miserias do seu corpo ou do seu lar...

Saint Georges de Bouhélier, de quem aliás conheço páginas interessantes, mostra-se carecido de imaginação, pois toda a sua inventiva se limita a querer dar vida a ficções que, a poder de velhas, já não têm dono, não se sabendo sequer como nasceram.

Em Portugal o seu trabalho seria pateado e enterrado logo na primeira noite, estou certo disso.

Na *Comédie*, existem respeitos humanos e uma burguesia que não tolera que lhe menoscabem os seus idolos.

Farto de ouvir chorar Madame Cèlline pelos formosos olhos de Mademoiselle Ventura, só me diliciava com a ideia de que o homem do assobio se decidisse a quebrar o morno silencio que pesava sôbre a sala, mostrando assim que nem todas as opiniões são como os lenços de algibeira. Depois de devidamente repreendido por varios cavalheiros que o olhavam da plateia com furor, calou-se.

Perdeu a coragem ou reconheceu a inutilidade de ser sincero?

Não sei, mas aqui declaro que, tendo ido á *Comedie* para admirar Saint Georges de Bouhélier e os seus interpretes, só encontrei motivo para me interessar pela luta que um espectador desempoeirado e de inteligencia livre sustentou, por alguns minutos, contra a turba que presta culto á Belesa, sem pensar que esta não pode ser submetida ás exigencias duma classe... sem espirito.

Como em França, porém, os delictos contra a Arte e o Gosto são castigados prontamente, o espectaculo fechou com o *Medico á força* de Moliére. Deixei de acreditar no *galinheiro* e voltei os olhos para o palco. Sganarello batia denodadamente a sua consorte, para a corrigir de excessos de má lingua...

A fantasia maliciosa, ironica, alegre, fulgurante, comica até ao sofrimento e sofredora até á caricatura do autor do *Avarento*, libertava-me da magua de ter sido vitima dum peça em três actos que, sob o pretexto de comover-me, obrigava a chorar, convulsivamente, numa pobre cama, uma mãe que, para o ser, se esquecera de ser casta e prudente.

Como eu ri, contente e desanuviado apenas restituido ao nobre prazer de admirar!

As mulheres do *Medico á força* são três tipos de francesas que, evolucionando atravez dos tempos, ainda não perderam a sua feição molieresca.

Numa terra em que o sentimento e a razão se revelam essencialmente femininos, pois o homem reconhece aqui a supremacia do sexo fragil — oh ironia das palavras! — peças como o *Medico á força* serão sempre aplaudidas, porque nelas a naturesa e a sociedade, a verdade e o artificio se traduzem pela mesma expressão e se desenham pelo mesmo gesto.

Joaquim Manso

O FACTO de o sr. Sá Cardoso, presidente da Camara dos Deputados e categorizado vulto politico, não fazer parte do Directorio do novo partido nacionalista era interpretado como a indicação da possivel candidatura do sr. Sá Cardoso á Presidencia da Republica. Já dissemos ha dias que, de eliminação em eliminação, os nomes do actual presidente dos Deputados e do dr. Antonio Luís Gomes, reitor da Universidade de Coimbra, têm todas as probabilidades de serem apresentados ao sufragio dos partidos, que antecede, discretamente, o sufragio parlamentar.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* chama a atenção dos seus leitores, e de todas as pessoas que se preoçupam com a questão de Moçambique, para as revelações que publicamos na 8.ª pagina. Achamos desnecessario acentuar a sua importancia.

* * *

COMEÇOU a publicar-se a revista mensal de arte, letra, sciencia e critica intitulada *Conimbriga*, e dirigida por gente moça. Tem um aspecto modernista discreto e no primeiro sumario reune trabalhos de Teixeira de Pascoais, Augusto Gonçalves, Augusto Casimiro, Afonso Lopes Vieira, Ferreira Lopes, Vitorino Nemezio, Menezes Cardoso, Gomes de Oliveira, Campos de Figueiredo, Correia Calderon, José Seabra e Germano Vieira. Diz o artigo de abertura: «Seremos simples e claros para que ninguem possa acusar-nos de que turvamos os nossas aguas para que elas pareçam muito profundas.»

* * *

NA assembleia de hoje dos padeiros, em greve, registou-se o seguinte pedido num discurso muito sincero:

—Peço tambem aos meus colegas caixeiros que de futuro se abstenham de roubar peso no pão...

* * *

OS nomes reconstituintes do directorio nacionalista sofreram muitos cortes na eleição de ontem á noite. Hoje dizia alguem que descobre intriga politica em tudo: «isto prova que os reconstituintes não cortaram os nomes liberais, mas que houve liberais que cortaram os nomes reconstituintes».

* * *

PUBLICÁMOS há dias uma carta inedita, para os portugueses, de Alexandre Herculano. Publicamos hoje uma carta, de Antonio Feliciano de Castilho, datada de 12 de Agosto de 1866, dirigida para o Rio de Janeiro, mas não se sabe a quem. Recortamo-la da revista *America Brazileira*:

«Ill.mo Sr. e querido Confrade:

Apresso-me em agradecer a V. S. o presente do lisongeiro soneto com que me honrara tantos annos ha um desconhecido amigo. Tão novos foram para mim estes versos como o ha de ser o nome do auctor quando eu o souber. Revele-m'o V. S.; complete o seu obsequio, pois não é V. S. homem para os deixar em meio; e obsequio ainda maior será o apresentar ao digno filho do poeta os meus agradecimentos muito sinceros. Muito folgo com que a Aguia no Ovo lhe agradasse. O ovo (e bem ovo) da tal eschola Rosendã é que me parece que chocou e apodreceu de todo. Antes assim. E' bom que as tolices literarias ou anti-literarias não sejam como as gramineas de quem diz o Linneu: *Magis calcata, magis multiplicativa.* Continue V. S. a poetar já que Deus o criou para isso e a acreditar nas veras com que sou. De V. S. Admirador, amigo e servo — *A. F. de Castilho.*»

Gaioleiros

A Associação dos Engenheiros

Começam a agitar-se alguns dos nossos engenheiros numa campanha que nos parece moralizadora e interessante para a vida citadina, tal seja a da legalização, perante a 3.ª repartição da C. M. L., dos processos que se constituirão para a aprovação dum projecto de obras.

O assunto é de actualidade pois está ainda bem recente o ultimo desastre na rua Paschoal de Melo.

Sabe-se como isso funciona agora. Um documento de responsabilidade como é a duma construção é apresentada por um qualquer, um qualquer a assina, um qualquer a fiscaliza. Resultados: as obras projectadas como verdadeiros alcijões que se estadeiam por aí, sem segurança ameaçando ao mais leve estremeção a integridade dos transeuntes, dos inquilinos e dos tarecos, quantas vezes adquiridos com grande sacrificio.

Das derrocadas, nascem protestos que se perdem em breve, de encontro aos inconfessaveis interesses dos autores destes crimes. Não ha fiscalização séria.

A Camara nomeia um fiscal que recebe, muito mais do gaioleiro por lá não ir, do que da Camara para ir fiscalizar a obra. E durante a construção alteram-se planos á vontade sem o mais leve exame dum tecnico.

Ora isto não póde ser. O processo duma obra deve ser dum tecnico, dum engenheiro que possa legalmente tomar responsabilidades. Será isso uma garantia porque a defeza do nome e da profissão ainda algo vale para quem do seu nome e da sua profissão tenha que viver. Sem as assinaturas desse tecnicos devidamente inscritos na Camara, nenhum projecto deverá ser admitido.

A Camara criaria o seu nucleo de tecnicos para fiscalização das obras, informando periodicamente cada um ácerca da obra distribuida. Mas tecnicos autenticos.

O que está é que não póde continuar sem grave risco para os cidadãos e para os seus haveres e para honra da classe. Muito menos grave seria farmaceuticos passarem atestados medicos...

De quem é a culpa do existente?

Da Camara, cuja desorganização de serviços permite que qualquer adventicio se meta a constructor.

A Associação de Engenheiros, que raras vezes dá sinal de si, já se devia ter manifestado nestes e noutros casos.

Finalmente, dos proprios engenheiros, que não valorizam o seu curso e se deixam preterir por qualquer mestre de obras. E ao passo que um medico por uma leve consulta ou visita se faz pagar ás vezes exageradamente, os engenheiros degladiam-se numa concorrencia, quantas vezes mercantil e desleal sem se lembrarem que o seu longo curso e os seus conhecimentos são capital que deve vencer juros.

Modifique-se o existente. O que está é a subversão de todos os principios, é o atestado mais claro de incompetencia que as Camaras e estações oficiais passam aos engenheiros, cuja intervenção é dispensada no estudo e elaboração de projectos para que se andaram a preparar quasi uma vida.

B. de C.

OS CONCERTOS

A FESTA ARTISTICA DO MAESTRO FÃO

Este ano a primavera adiantou-se, não notaram? Ha muitos dias já que as andorinhas cortam os ares com os seus gritos de triunfo, que as olaias vistosas, numa estonteada embriaguês de garridice, nos oferecem chuveiros de rubis, que o sol canta por toda a parte o seu hino de luz eternamente criadora; e a primavera classica, a linda primavera portuguesa que faz cantar as fontes e põe mais luz no olhar dos namorados, a primavera oficial que em Lisboa só é definitivamente decretada pelo concurso de cavalos do *stadium* de Palhavã, teve este ano, de boa ou má vontade, de se deixar trazer até nós antes da sua epoca marcada para chegar... E Lisboa, a minha Lisboa *snob* e neurastenica, de um snobismo um pouco *parvenu*, espécie de Paris posto em calão, toma atitudes para a receber,

MAESTRO FERNANDES FÃO

folheia apressadamente o ultimo numero da «Vogue» e expede as primeiras recomendações para a Paquin, preparando-se febrilmente para a grande festa do sol. Com a mudança de estação as portas das casas de espectaculos dão por terminada a sua tarefa e os concertos sinfonicos que com as noites de opera caracterisam o movimento da estação de inverno, estão a dar os fins.

Quasi já na despedida—pois termina a actual série no proximo domingo—realizou ontem o maestro Fão a sua festa artistica. Tanto bastou para que o publico amador de musica, deixando lá fora o sol, as andorinhas, as olaias, a Primavera, emfim, a cantar e a rir ensaiando os seus gestos de sedução, fosse em grande massa prestar a este ilustre artista o tributo das suas homenagens. Nunca me lembro de ver naquele teatro uma tamanha avalanche de gente, nem de ali assistir a tão grandes manifestações de entusiasmo. No final de cada uma das partes do programa, o auditorio electrizado traduzia em aplausos vibrantes e em bravos calorosos o culto que Fernandes Fão lhe merece. Rasão não falta para que tal suceda. Este artista, que, entre outros pergaminhos em que o talento e o saber se aliam em intima comunhão, possue o segredo do educador pela compreensão exacta das necessidades e dos caracteristicos do meio onde a sua acção se expande, tem conseguido formar entre nós um nucleo de executantes e outro de fanaticos do seu valor, como poucos ainda, no nosso meio, têm conseguido. Isto, a despeito de todas as más vontades, de todas as tentativas que, infelizmente, no nosso meio se têm feito para lhe tolher o passo. De toda essá mal disfarçada hostilidade, que se nota em certos grupos, tem, porém, Fernandes Fão conseguido triunfar. E como, de que maneira? Servindo-se de «trucs» em que se falseie o verdadeiro sentido da Arte? Não.

Fernandes Fão tem-se servido, para alcançar o prestigio de que já hoje merecidamente gosa, unica e simplesmente do seu trabalho, do seu talento, do seu amor ás coisas portuguesas, tendo sido um dos mais honestos divulgadores da musica nacional. E' assim. é fazendo da arte um fim e não um meio que este grande trabalhador das coisas belas nos tem proporcionado algumas das mais inesquecidas horas de puro prazer espiritual que nos ultimos dois anos temos gosado. Ontem ainda uma vez mais nos ofereceu alguns desses momentos, fazendo-se notar a boa execução do *Carnaval*, de Dvorak (1.ª audição), a «Sexta-feira santa», do *Parsifal*, a *Elegia*, de Fauré, em que o grande violoncelista J. Passos pôz todo o encanto da sua rara emoção e da sua inexcedivel mestria, e o *Till Enlenspiegel*, de Strauss, em que a orquestra foi de um brilhantismo e de um colorido unicos.

Na segunda parte fez-se ouvir, confirmando os seus já reconhecidos dotes de pianista, no concerto op. 11, de Chopin, a sr.ª D. Luiza Garin, que gentilmente ofereceu o seu concurso para esta encantadora festa, tendo tocado ainda fóra do programa dois numeros, que muito agradaram.

A orquestra, cujo ilustre regente se mostrou, durante a execução deste numero, dum excepcional instinto acompanhador, deu-nos ainda na terceira parte a notavel *suite Marian*, do nosso talentosissimo compatriota Oscar da Silva, que, em terras estranhas, anda colhendo os mais triunfantes louros.

Em breve transcreverei no *Diario de Lisboa* algumas opiniões a seu respeito, emitidas por alguns dos mais importantes jornais recentemente recebidos de Italia e do Egypto, onde Oscar da Silva muito tem elevado o bom nome português.

E o concerto de ontem terminou com a execução da importante *Abertura Sinfonica*, de Fernandes Fão, que foi coroada dos mais vibrantes aplausos, sendo o ilustre festejado chamado duzias de vezes á beira da ribalta.

Oliva Guerra

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Assunção Burnay Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Maria da Piedade Caldeira de Ordaz Queiroz Saldanha, D. Catarina de Castro Botelho Torrezão e D. Maria da Piedade Valdez Penalva (Penalva d'Alva).

E os senhores:

D. Alvaro Vaz de Almada, dr. Fernando Costas Pizarro de Sampaio e Melo, Francisco Figueira Freire da Camara, José de Barros Lima do Rego Barreto, Carlos de Andrade O'Neill, Carlos Bacelar Figueira Freire, Antonio Cyrne de Sousa Madureira, João Maria Cardoso de Menezes e Ruy Pais Vilas Boas.

Casamentos

Para o distinto engenheiro sr. Alvaro José de Vasconcelos Melo, foi pedida em casamento por sua mãe a sr.ª D. Maria da Piedade Lebre e Castro de Vasconcelos Melo, a sr.ª D. Maria Henriqueta de Vasconcelos e Mascarenhas Pedroso Belard da Fonseca, interessante filha da sr.ª Emilia Vasconcelos e Mascarenhas Pedroso Belard da Fonseca e da ilustre engenheiro sr. Antonio Belard da Fonseca.

O casamento realizar-se-ha no proximo mês de maio.

Nascimentos

A sr.ª D. Helia Agro Ferreira, esposa do sr. Manuel Agro Ferreira, teve ontem o seu bom sucesso.

Mãe e filho estão felizmente bem.

Concertos elegantes

No S. Luís

Assistencia elegante ao concerto de ontem:

Madame Bonin, madame Belfort Ramos, duquesa de Palmela e filha, condessas de São Lourenço e filhas, da Lousã e filha e de Carnide, viscondessa do Marco e filha, D. Isabel O'Neill, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Julia de Serpa O'Neill, D. Berta de Sommer Viana e filha, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Ellisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Julia de Castelo Branco de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria de Saldanha Bandeira de Carvalho, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Albertina Walden Supardo, D. Maria da Assunção Pedroso Pessolo Pelen, D. Olga de Morais Sarmento, Carolina Serzedelo, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo de Ferreira Ribeiro, D. Maria Teles, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e na «soirée» elegante do Chiado Terrasse.

Em viagem

Os srs. marqueses de Sagres partiram para a sua quinta do Conventinho, em Loures, onde vão passar uma temporada.

—De Castendo partiu para Oliveira do Hospital, o sr. Bernardo de Magalhães Coutinho Leite.

—Regressou de Faro á sua casa nas Caldas da Rainha, o sr. Vitorino de Avelar Frees.

—Partiu para o Crato o sr. Francisco Matias Relvas.

—Para Areia, partiu de Ferreira do Zezere, o sr. Francisco Godinho Cabral.

No Coliseu dos Recreios

A ultima semana da companhia de circo

Está a despedir-se do publico de Lisboa a grande companhia de circo que, no Coliseu dos Recreios, está trabalhando com notavel sucesso, visto que é esta a ultima semana em que ela ali se exibe.

Composta pelas maiores celebridades artisticas conhecidas no mundo, a grande companhia tem trabalhos surpreendentes e sensacionais que todas as noites arrancam do publico as mais entusiasticas e merecidas ovações.

Como não será facil tornar a reunir um conjunto de artistas como o que actualmente, está no Coliseu, todos devem aproveitar esta semana para ver os magnificos trabalhos da companhia que é, sem sombra de duvida, a melhor que tem vindo a Lisboa, tanto mais que durante esta semana todos os artistas variam os seus trabalhos executando os melhores e mais sensacionais.

APOLO TELEF. N. 4129

HOJE

A encantadora peça

Os Fidalgos da Casa Mourisca

Magistral desempenho em que sobresáem

Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini

Bilhetes á venda para toda a semana

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

POLITEAMA EMPREZA LUÍS PEREIRA Tel. 3028 N.

COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

A's 21,30 — Reaparição, para recita do actor GIL FERREIRA, da engraçadissima comedia, retirada em pleno sucesso

O OUTRO EU

1.ª representação do drama rustico em 1 acto, de Francisco Lage

AS PRAGAS

com Amelia Rey Colaço e o festejado, nos papeis principais

Domingo, 25 Grande concerto pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO Festa do 1.º violino solista Luis Barbosa

Telefone C. 3033

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

EDEN-Teatro

Penultimo espectaculo — Ás 21 horas

com a linda opereta em 4 actos

O FADO

MUSICA LINDISSIMA

Quinta-feira — 1.ª representação da revista

CHA' E TORRADAS

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

VERSOS

Mentiras

POR

VAZ FERREIRA

Sobre o Vilancete da nossa colaboradora Maria de Carvalho:

«Dizem que mente a mulher
Numa eterna falsidade...
Mas não sei se isto é verdade.»

Dizem que mente a mulher!
Pois, sendo ilusão e graça,
mente no que diga e faça,
quando até mentir não quer,
Faça lá o que fizer
tem de faltar á verdade
numa eterna falsidade.

E' sina a que se não tira,
pois sendo graça e ilusão,
tem de mentir, queira ou não,
sendo ela propria mentira.
Portanto que nos admira
que sempre falte á verdade,
forçando-a a fatalidade?

Mente para seduzir;
que há só na mentira agrado
e agradar é o seu fado.
Tenho-me farto de ouvir
que a graça é só a fingir,
que é ilusão a beldade;
mas não sei se isto é verdade.

Vaz Ferreira

Ressurreição

De tanto esperar em vão, desesperei,
desiludi-me, emfim. Tentei matar
este amor já cançado de te amar,
esta paixão que tanto acalentei.

Fôste escrava fiel dum outro rei,
tiveste pedrarias de encantar.
E eu, ao vêr-te, ficava a meditar
na sem-razão dos sonhos que sonhei...

Hoje que a aurora sobre o escuro nasce,
meu coração, em extase, renasce,
queima-me o sangue que nas veias corre...

E' bem verdade esse rifão que diz:
Nunca é tarde demais p'ra ser feliz
—e quando é tarde é porque a Vida morre...

Felix Correia

DECLARAÇÃO

Os industriais de alfaiataria, reunidos em assembleia magna da classe, vêm perante o publico em geral e os seus clientes em especial, fazer as seguintes considerações:

Tendo os fornecedores deliberado restringir os prasos para pagamento das respectivas encomendas, fundamentando essa exigencia no facto de os fabricantes por sua vez exigirem, tambem, o pagamento á vista e a 30 dias;

Sendo actualmente enorme o dispendio feito todas as semanas com o pessoal operario;

Sendo elevadissimo o preço dos aviamentos, em geral adquiridos a pronto pagamento;

Não tendo os industriais facilidade em obter descontos nos Bancos;

Vêem-se na necessidade imperiosa, e bem contra sua vontade, de, perante os seus clientes, declarar que, sob pena de criarem uma situação insustentavel, lhes não é possivel, de ora avante, continuar a fazer as suas vendas a praso como até aqui era habito fazer-se.

Estão os mesmos industriais plenamente convencidos que da parte dos ex.mos clientes não haverá o minimo melindre e antes o desejo de atenuar a situação embaraçosa em que se encontram, proveniente dos motivos apontados, e assim esperam que lhes seja relevada esta sua exigencia, que, como já foi dito, a fazem bem contra sua vontade, forçados pelas circunstancias.

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

FILOSOFIA

MAXIMAS

DE GUSTAVO LE BON

TRADUZIDAS POR JOSÉ PARREIRA

A atribuição de sentido diferente ás mesmas expressões é uma causa de dissentimento entre os homens. Certos termos: direito, justiça, liberdade, etc., diariamente empregados, evocam ideias completamente diferentes entre as diversas mentalidades que as empregam.

* * *

Repetir uma opinião errada é atribuir-lhe dentro em pouco o prestigio duma verdade. O erro concernente ao respeito da neutralidade belga pelos alemães, que custou a derrota de Charleroi e a invasão de dez departamentos franceses resultara duma opinião repetida de tal maneira nos meios militares, que se tornou numa certeza.

* * *

As revoluções enriquecem muitas vezes alguns dos dirigentes, mas aumentam sempre a miseria das massas que as realizam. Sendo esta verdade inacessivel ás colectividades, poderão as teorias revolucionarias continuar a subverter a sociedade,

* * *

Os tratados de alianças carregados de reticencias são mais perigosos que uteis, dada a falsa segurança que eles inspiram.

* * *

Com duas fórmas de desforra se sonha na Alemanha: a desforra pelas armas e a desforra pela espansão comercial. O éxito da segunda arrastaria fatalmente a realisação da primeira.

* * *

Sob o ponto de vista racional, o laboratorio é superior á caserna e á igreja, mas muitos seculos ainda hão de provavelmente decorrer, primeiro que seja possivel renunciar-se á igreja e á caserna.

* * *

Os homens são, sobretudo, sugestionados pelos assuntos que eles não conhecem. Explica-se assim a credulidade mistica de certos sabios.

* * *

Em todos os fenomenos da vida organica, as coisas passam-se como se o formidavel trabalho das celulas fôra dirigido por uma inteligencia imensamente superior á nossa, se bem que de uma ordem muito diferente.

* * *

Durante os milhões de seculos que, conforme os geologos, sucederam á aparição do homem, todos os sêres souberam assegurar perfeitamente a sua vida. Afirmar que eles eram guiados unicamente por cegos instintos é o resultado da nossa rudimentar psicologia não entrevêr interpretação alguma desse maravilhoso fenomeno.

Tradução de

José Parreira

MARQUES & SANTOS, L.DA
ALFAIATES-MERCADORES
FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
TOILETTES EM TODOS OS GENEROS
Corte esmerado
Acabamento irrepreensivel
Coletes de fantasia—Artigos para cavalheiro
PREÇOS SEM COMPETENCIA
TELEFONE C. 3699
RUA DO LORETO, 42-1.°
LISBOA

Nacional Telef. N.° 3049 Ás 21 horas
Notavel espectaculo
A tragedia, em 3 actos, de Luna de Oliveira
VIRIATO
Desempenho brilhantissimo — Deslumbrante montagem — Riquissimo guarda-roupa
Assistem ao espectaculo alguns estudantes e professores da Univeraidade de Sevilha

TEATRO SÃO LUIZ
EXITO INDISCUTIVEL
HOJE — da opereta portuguesa de — HOJE
D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira com musica de Filipe Duarte
A PRIMA INGLESA
Auzenda de Oliveira
na protagonista

SONETOS

Tristeza

POR

SULTANA CASTELA

Eu venho para sempre aqui dizer-te adeus,
Oh! eterno tormento e dôr da minha vida!
Aproxima-se o dia horrendo da partida
E não sei que será de mim, oh! santo Deus!

Não mais poderei ver os lindos olhos teus...
Com fervor rogarei a Deus em bem sentida
Prece, que a imagem tua de mim tão querida
Eternamente junta esteja aos sonhos meus.

Se alguma vez de noite estiveres scismando,
O olhar no firmamento estrelado pousando
E vires nesse instante uma estrela saltar,

Diz para ti baixinho, embora seja duro:
—Lá anda a pobresita a quem eu perjure
E que mesmo do ceu me continúa a amar!...

Triste adeus

Nesta enorme tristesa do presente,
No meu viver tristonho e abandonado,
Faz-me bem recordar o meu passado,
Passado, sim, mas ainda bem recente.

Julgando p'la aparencia, toda a gente
Crê o meu coração duro e gelado,
Mas é que inda encontrar me não foi dado
Alguem que possa ser meu confidente.

E só, p'lo mundo fora, sem ninguem
Que saiba compreender minha alma bem,
Escrevo versos tristes e sem côr.

Ao poeta que me ler um qualquer dia
Suplico me perdôe, pois a poesia
Somente, aliviar pode a minha dôr.

Pescador d'Islandia

Pelos montes, em meio dos valados,
Arquitetando sonhos, sempre a rir,
Passeavam os dois muito abraçados
Fazendo mil projectos do porvir,

Mas, depois de três mezes de casados,
O momento chegou de ele partir
Para a pesca nos mar's encapelados,
Nesses mares que só sabem rugir.

E a pobresita lá ficou sosinha,
Desde o romper da Aurora até á tardinha
Co'os lindos olhos fitos sobre o Mar,

Anciando ver ao longe aparecer
O barco que lhe havia de trazer
O que não mais havia de voltar...

Destino imerecido

As avesinhas, cheias de alegria,
Trilavam num toada ruidosa.
Uma linda roseira ali se erguia
Entre os silvados, bela e orgulhosa.

Por acaso, passando ali um dia,
Uma aldeã joven e formosa,
Duma belesa sã, forte e sadia,
Colheu, desageitada, certa rosa.

E, sem ouvir da flor o soluçar,
Nervosamente a esteve a desfolhar,
No que mostrava o seu mau coração.

Pobre flôr! Estivera sempre anciando
Que uma rainha, por ali passando,
Fosse colhê-la com a nivea mão!

Sultana de Castela

União Electrica Portugueza
Sociedade Anonima
de Responsabilidade Limitada
SÉDE—PORTO
Capital realisado 5.000:000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

De conformidade com o disposto no art. 14.° dos Estatutos, é convocada a mesma assembleia a reunir-se na séde da Sociedade, rua Duque de Loulé, palacete Bijou, no dia 7 do proximo mês de abril, a fim de deliberar sôbre o relatorio e balanço do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, e eleição da mesa e corpos gerentes.

Porto, 17 de Março de 1923.

O presidente da Assembleia Geral
a) *Candido Sotto Mayor*

E V. Ex.ª zangada?...
A POLIRINA limpa tudo...!!

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Saber dar

A palavra amor é maior que a palavra Deu.

Saber dar, é saber rezar por nós todos, pelo nosso amor.

Por isso os pobres pedem esmola pelo amor de Deus, pelos nossos mortos, pelos nossos desejos, pelos nossos doentes.

Dar e dar bem, e dar logo, calar a boca amargurada que fala e fechar a mão tropega que se nos estende, é pôr a alma em contacto com a claridade, abrir dentro de nós uma emoção.

Andamos perdidos na vida, dias e mais dias, anos e mais anos, pecando, odiando, fechando todas as petalas do coração. Damos! E' a consciencia purificada, é a vida que renasce, é o amor maior que Deus, batendo á porta da eternidade. Duas alegrias num acto tão simples! A nossa, e a do pobre. Dentro de nós, é reconciliação o dar; no pobre é oração receber.

Quantas orações inuteis! Quantos joelhos laços e cançados, submissos ás lages das catedrais! Mas quanta pureza vai, quanta loucura de branco, quanta inocencia de alma é ogiva no ceu, na oração que o pobre dá a Deus quando o pão esmolado lhe estanca uma lagrima. Cristo anda entre os pobres, é deles o maior. A religião perde-se nas nossas igrejas, nas nossas almas. Será no entanto eterna, emquanto houver pobres na mascara comovida do planeta, pedindo, esmolando, sofrendo, chorando, amando, com as palavras de Deus, de perdão, da Avé-Maria, do Padre Nosso, das alminhas do Purgatorio, em suas bocas resignadas.

Artur Portela

Ranault
FIAT
Mercedes
Spa
Benz
Bouchet
Opel
Hispano-Suiza
Francia
etc.

são automoveis que usam baterias

TUDOR

nas suas instalações electricas

CAMBIOS

Dia 19

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	2 1|3	2 7|64
» fim mês	—	—
Paris	1$504	1$540
Berlim	—	—
Holanda	9$494	9$565
Espanha	3$715	3$745
Bélgica	1$292	1$330
Itália	1$161	1$165
Suiça	—	—
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	24 000	24|220
Brasil	2$657	2$696
Rio Londres	5 23|32	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

TENTANDO A ENTREVISTA

Madame Caillaux

em Lisboa

VIGIADA PELA POLICIA

A MULHER QUE MATOU CALMETTE

FICOU

COM O HORROR DOS JORNALISTAS

Entrei no *Palace*, com este ar despreocupado de quem viaja com *dollars*, passaporte diplomatico, e tem, pelo menos, dois secretarios, três dactilografas e quatro criados.

O *concierge* de hotel, confiado na minha pouca importancia, interrogou-me mais do que seria de esperar duma pessoa que possue poucas ambições.

—*Madame* Renoir?...

O nome ecoou forte. Houve um espanto profundo e rapido na cara dos circunstantes.

—Não está...

—Claro, não está. Para o senhor, talvez. Para mim, não.

E voltando-me para a esquerda:

—Chegue lá acima, ao quarto n.º 113, e diga a *madame* Renoir, que um jornalista que ela conheceu em Paris lhe deseja falar.—E acendi o cigarro. Acender um cigarro, numa circunstancia dificil, é uma providencia.

—*Madame* Renoir tem muita pena, mas não recebe. Está preparando a sua *toilette* para o jantar.

O *concierge*, elegantemente, sufocou um sorriso de vitoria. Agradeci-lhe, informando-o:

—Hei-de falar com *madame* Renoir. Subo no elevador.

E subi. Terceiro andar, hirto de tapeçarias, globos despolidos de luz electrica, uma *duena* amavel.

—E' o senhor, o jornalista?

—Jornalista á prova de fogo...

—Ela não o recebe.

—Quero vê-la, ao menos.

—E como?

—Muito simples, menina. Bate á porta, insiste no meu pedido, aponta o cavalheiro, que nestes casos sou eu, e deixa *madame* Renoir comigo.

A sua voz delicada á porta do 113:

—Posso entrar, *madame?*

Na escapada da electricidade, *madame* Renoir, um nome de emprestimo que *madame* Caillaux adopta para açular curiosidades, em vez de as despistar, apareceu.

Madame Caillaux, é lindamente velha e lindamente pintada. Oferece o colo sangrento e vermelho, como o das inglesas, emborrachadas de *gin* ás perolas dum colar, limpidas como bagos de lagrimas. *Toilette decoletée*, de setim azul. Cabelos lambuzados de oiro. Muito alta, corpo exclamativo, muita vida nos olhos.

Aquela mão que apontou o revolver a *Calmette*, e que era fresca então, segura agora uma borla de pó de arroz.

A creada:

—Aquele senhor, insiste. E' dos jornais.

Dialogo em francês.

—*Oh! Voila... Les journalistes...*

Na parede iluminada, onde eu a observo gulosamente, de monoculo em bateria de alcance, *Madame* Caillaux, vê-me.

—*Laissez-moi.*

—*Pardon, madame...*

—*Je ne suis pas journaliste...*

—*Je crois bien... Mais...*

—*Oh!... nón... Pas de interviews.*

Os seus olhos negros, pintados de negro, faulharam colericos. Em plena luz aquela cabeça a que o espelho empresta uma belesa fruste, calcada, massada de cremes, de pele vermelha como os lagostins cosidos, de cabelo doirado como os metais baratos, dava-nos a impressão duma mascara de cera do museu Grevin.

Madame Caillaux, fechou a porta. O jornalista foi passear. A impressão já estava dada. E passeava placidamente o homem dos jornais, quando a porta do 113 estremeceu violentamente. Um robe-chambre roxo, salpicado de luz, uma mulher com salpicos acres de vós, agudos de piano desafinado, salta para o corredor.

— Não pode ser... Não pode ser.

Como o caso não se passasse com o jornalista este engastou o monoculo de cinco graus na orbita e observou:

— De que se trata, madame?... O creado não lhe levou ainda a agua quente?

Meio metro de *groom* apareceu. Trazia as *bottines* de *madame*.

Desvairadamente, *madame Renoir*, não *madame* Caillaux, apostrofou-nos. Traduzimos:

— O senhor anda-me a preseguir... A preseguir-me pelos corredores...

Imperturbavel, avancei. A minha interlocutora empunhava apenas na mão *ridée* uma inocente borla de pó de arroz e não um revólver. *Calmette*, não estava ali.

—*Pardon, je suis journaliste, et vous êtes madame Caillaux...*

De improviso:

—A sua estada em Lisboa é um acontecimento. Os seus olhos, que decerto se interessam pela nossa paisagem, interessam-se tambem...

E ela:

—Só aqui vim visitar a minha familia... A minha madrinha...

E insistindo no seu estribilho:

—*Laissez-moi, laissez-moi...*

Gritava desabaladamente. As campainhas electricas retiniam. Os criados subiam a toda a pressa as escadarias. O corredor estava cheio de caras interrogativas. Uma revolução no Palace. O *maitre de hotel* adiou a hora de jantar. Guardaram-se as portas de saída.

—Tudo fechado! Tudo fechado!

—Ninguem sáia...

—E' um ladrão...

—E' um jornalista...

Então, lentamente, como um espectador chinês que voltasse as costas ao palco, desci ao primeiro andar e saí intacto.

ROUBO

de 14 contos de réis em dinheiro

Armando Correia dos Santos, empregado no comercio e o moço de fretes Henriques Simões foram presos, acusados de terem furtado uma maquina de escrever marca «Remington», no valor de 2.000 escudos, a José Maria Silverio da Mota, rua Tomás d'Anunciação, 33, 2.º

Norton de Matos

saiu de Loanda

O alto comissario em Angola seguiu de Loanda em visita á região da Humpata.

FURTO

de uma maquina de escrever

Maria da Encarnação Antunes, residente no Barreiro, queixou-se á policia de que, tendo entregado a quantia de 14 contos de réis ao agente de casas bancarias Antonio Marques, de Oliveira do Hospital, para este fazer o seu deposito numa casa bancaria de Lisboa, ele desapareceu no dia 28 de Janeiro ultimo.

Prevenções na armada

Continua na armada o regimen de prevenções.

Pelos teatros

Companhia Aura Abranches

Estreia-se amanhã, no Avenida, a magnifica companhia Aura Abranches, que regressa de uma longa «tournée» pelo Brasil e de fazer uma brilhante temporada no Porto, precedida da mais justificada fama, pelos elementos principais que a compõem—Aura, Adelina, Alexandre de Azevedo e Sacramento—e pelo seu enorme e escolhido repertorio, capaz de realizar a mais larga e proveitosa epoca em Lisboa. A peça de estreia é a engraçadissima comedia de Luis Palmeirim, «O homem da cadeirinha», cujos principais papeis são desempenhados por Adelina Abranches e Alexandre de Azevedo, o actor querido que ha nove anos saiu do nosso pais, tendo no Brasil feito uma honrosa e brilhante carreira de artista, impondo o seu nome e exalçando a nossa terra. «O homem da cadeirinha», tem a seguinte distribuição: «Camila», Adelina Abranches; «Irene», Fernanda de Sousa; «Julia», Lina de Almeida; «Emilia», Rosa Cadete; «James», Alexandre de Azevedo; «Americo», Oscar Soares; «Anastacio», Sacramento e «Pedro», José Soares.

«O Passado»

No ultimo sadado, na festa de Rafael Marques, realizada no Nacional, representou-se um episodio em um acto, original do ilustre e notavel dramaturgo Bento Mantua, «O Passado», cujo protagonista foi desempenhado por Gastão Alves da Cunha, irmão do actor José Alves da Cunha. A pequena obra do autor do «Alcool» e da «Má Sina» é um trabalho cheio de intensidade dramatica, que impressiona vivamente a plateia, tendo o seu interprete obtido um grande exito pela forma como deu vida e côr á figura atribulada do penitenciario 1013. Bento Mantua foi alvo tambem de uma calorosa ovação.

«Troupe» Tomaz Vieira

«O Diario de Lisboa» acaba de ter noticias do exito enorme que está obtendo, na sua «tournée» pela Africa, a Troupe Tomaz Vieira, da qual é director este distinto artista. Esta companhia que saiu de Lisboa no final do ultimo ano, encontrava-se em 6 de fevereiro trabalhando em Benguela depois de haver feito em Loanda uma serie de 16 espectaculos com uma receita bruta de 70 contos. Em Benguela os negocios corriam pela mesma feição, devendo a «troupe» ter seguido já para Mossamedes e daqui para Lourenço Marques, onde é aguardada com a maior anciedade.

Atrás do reposteiro

Adoeceu com certa gravidade a actriz-societaria do Nacional Laura Cruz. Por esse motivo vai ser substituida na peça «Viriato», pela actriz Emilia Fernandes, tendo sido tambem suspensos os ensaios da peça de Norberto de Araujo, «Dentro do Castigo».

— No «correio» da tarde de hoje chega a Lisboa a companhia Aura Abranches, que, como vai dito acima, se estreia ámanhã, no Avenida.

— Estão sendo contractados, varios artistas que irão completar a companhia Oscar Ribeiro-Macedo e Brito, quando esta se estrear, em Maio, no Eden-Teatro.

— Foi fechado o contracto para a ida ao Aguia de Ouro, do Porto, da Companhia Naascimento Fernandes, cuja «tournée» se inicia no proximo mês. Para esta companhia foi contratada a actriz Maria Clementina.

— Realisa-se hoje, no Politeama, a festa artistica do actor Gil Ferreira com as peças «O outro eu» e «As pragas», de Francisco Lage.

— Foi entregue á companhia José Ricardo um novo original dos srs. Adolfo Coelho e Reinaldo Ferreira, intitulado «O Diadema». Trata-se de uma comedia policial em que a belesa do dialogo se alia ao exotismo de um entrecho original.

— Faz hoje nove anos a menina Maria Argentina de Almeida Pinheiro, filha da actriz Beatriz de Almeida, que realsa em sua casa uma festa intima.

— O reportorio completo, escolhido pela grande actriz Véra Sergine, para a sua «tournée» a Lisboa com o brilhante actor Pierre Renoir, é o seguinte: «L'Insoumise», de Pierre Frondaie; «Le feu qui reprend mal», de J. Bernard, filho de Tristan Bernard; «Le voleur», de Bernstein; «Le scandale», de Bataille, e a «Fedora», de Sardou, que Véra Sergine desempenha a pedido da grande tragica Sarah Bernard, que foi a sua criadora.

— Durante esta semana, que é a ultima da companhia de circo, no Coliseu do Recreios, todos os artistas executarão novos e variados trabalhos.

Ministro do Comercio

O sr. ministro do Comercio, que no sabado, á noite, tinha partido para o norte, regressou hoje, de manhã, a Lisboa.

POLITEAMA HOJE
Recita de GIL FERREIRA
O OUTRO EU AS PRAGAS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

VIDA ARTISTICA

DA ARTE ACTUAL

A exposição Teles Machado

Acompanhada dum manifesto *sintese individual de arte moderna*, numa casa de arte nova, acolá, á praça Luiz de Camões, está já aberta ha alguns dias uma exposição do sr. etc., etc. Teles Machado.

O sr. Teles Machado é um habil prestidigitador de côres. Palhaceia formas, traveste tipos e liberta-se do desenho correcto, como o caracol da casca incomoda em dias de sol. Brinca com a arte como uma criança brinca com as bonecas. Chama, ou, pelo menos, dá visos de arte, a varias mulheres tronchudas, obesas e hidropicas que nós já vimos, pintadas, em canhenhos confusos de alienados hospitalizados no manicomio.

Para dar uma amostra ao publico do que ali se expõe, vamos pôr no patibulo dos logares comicos algumas legendas dos setenta e oito trabalhos que se acumulam na sala da exposição.

Desejo (movimento par); Polichinelo (movimento impar); Pasmada (estudo de menina); Mulher sintese azul; Impression Ville Civilization e quejandas.

O sr. Teles Machado folheou os catalogos do Salão de Outono; empanturrou-se nos estudos de Favory, tomando-os como a ultima palavra da arte francesa e julgou, decerto, que nos banzava.

Da sua palêta, como da caixa dum funambulo, sáiem as coisas mais estapafurdias. Mulheres em vez de patos, avestruzes por homens e fitas de sêda que são côres.

Apresenta-se a sério, sorrindo para dentro, o sr. Teles Machado. Como não sabe desenhar atirou-se ao modernismo. A pecha já é velha. Ao futurismo e artes afins, tem ido parar muitos meninos, hoje celebridades pousalousas, a que as aulas de desenho em qualquer academia devem não mais, que varios mamarrachos.

Diz o expositor no manifesto: *pensar é crear.* O que é que ele creou? Aberrações apenas. Farandulagem de côres, mulheres inteiras, sem pés, bonecos, bonecos, bonecos. Não se admite, e transigir seria uma cobardia mesmo que nos apodem de ignorantes, qualificar um aborto pinctural de sublime, quando nós vemos que o *fazedor* esteve a troçar comnosco e a impingir-nos gato por lebre. Se o senhor Teles Machado é um fenomeno tetralogico, admiti-mo-lo como tal, se quere passar como pintor modernista, olhe para o Eduardo Viana, para o Almada Negreiros, e depois faça-se.

A sua exposição é uma barraca de feira. Encontram-se mascaras; não se encontram pensamentos. O sr. Teles parte do principio que não ha nenhuma obra de arte má, para se defender a si proprio. Teremos ámanhã a arte feita pelos artistas sapateiros? *Arte cristalisada não ha,* diz tambem.

Mas olhe que os seus quadros são cristalisações. Do bom gosto, do bom desenho, da côr, da intenção, de tudo.

Temos direito de dizer ao publico, se te queres rir, ri-te, mas não aceites imposições de quem pinta com os pés! A arte tem Miguel Angelo e Rodin; não pode ter qualquer Teles, arlequim furta-côres dos canones.

A. P.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20
Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

O CASO DE "O SECULO"

Cunha Leal fala ao "Diario de Lisboa"

UMA SITUAÇÃO INSUSTENTAVEL

Sabem os leitores onde fomos encontrar esta manhã o ex-director de *O Seculo?* Numa casa de antiguidades. A comprar moveis antigos? Não. Muito simplesmente, muito serenamente, como marinheiro habituado ás irritações do mar alto, a escrever um artigo de defesa:

Dissemos de entrada:

—Não é um caso banal na vida jornalistica o caso de *O Seculo*... O seu caso...

—Uma entrevista?

—Naturalissimamente.

—Mas vou justificar-me ámanhã...

—Não faz mal... Começaremos por frizar isso...

—Nesse caso...

Cunha Leal senta-se. A seu exemplo, sentamo-nos. E o dialogo começou, um dialogo da vida de hoje, tropel financeiro e politico, interesses, quedas, desilusões... Rarissimamente, um vôo...

—Porque saiu de *O Seculo?*

—Asfixiava.

—Temperatura alta?

—Altissima. E os meus pulmões são largos...

—Mas porque saiu? — insistimos

—E' uma historia larga. Como já disse, estou escrevendo um artigo.

Efectivamente, sobre a mesa, meia duzia de tiras de papel almasso, repletas.

—Não queremos tirar o interesse ao seu artigo. Mas os pontos que vai tocar são...

—Direi porque se vendeu *O Seculo.* O que eu exigi para a minha situação de director. O que me foi recusado, procurando correr-me, uma hora depois de ser fechado o contracto.

—Uma hora depois?...

—E' verdade. Emfim, todos os atritos que me foram levantados e que me levaram, há três meses, a pedir a rescisão do contracto, perdendo assim o direito á indemnisação...

—Não lhe aceitaram o pedido!

—Não. Mas os atritos continuaram.

—Até que os seus artigos contra a moagem...

—O rastilho da explosão foi outro. Entrevistas com Lima Alves e Joaquim Ribeiro a que eu dei guarida no jornal.

—A sua situação, pois, no *Seculo?*...

—Era insustentavel. Eu não podia, de forma nenhuma, abdicar da minha independencia. Não podia, além disso, comprometer a Republica.

—Tinha alguem a seu favor?

—Tinha. Uma boa parta de accionistas cujos representantes — ainda hoje se não sabe porquê — na assembleia geral, fizeram o contrario do que lhes havia sido determinado.

—Como conseguiu fazer sair o *Seculo?*

—Saiu por ordem de um administrador—que ignorava, ainda, a sua substituição.

—E este senhor Platão que aparece como figura de primeiro plano?

—Tambem me referirei a ele. E' um caso antigo. Um antigo credor d'*O Seculo.*

—Tenciona publicar algum jornal?

—Mais ou menos. Lisboa precisa de mais um jornal, mas não sei se o poderei fazer sair conforme o meu plano...

Iamos a fazer outra pregunta. Cunha Leal, porém, fez-nos sentir que já era bastante o que dissera.

Suspendemos. Saímos. E cá fora pensámos que esta questão d'*O Seculo* dava uma peça moderna, como tudo na vida, afinal. Mas uma peça á Bernstein.

O CONFLITO

entre os srs. dr. Santos Monteiro e alferes Lopes Soares

No seu gabinete no governo civil, tem sido muito cumprimentado o sr. dr. Santos Monteiros, ilustre adjunto do director da policia de investigação, por ter reassumido as suas funções, após um pequeno conflito com o comissario de policia alferes Lopes Soares.

Ainda bem que assim aconteceu, pois trata-se de dois funcionarios que na policia gosam das maiores simpatias.

Malas postais

Pelo «Lutetia» são ámanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Sociedade "Elite"

Prosseguiu hoje, ainda com maior exito, a subscrição para o aumento de capital desta fabrica de calçado.

Facil era de prever tal sucesso tratando-se de uma empresa cuja produção, que se vai alargar, é muitissimo inferior aos pedidos.

UMA VISITA

dos professores e estudantes da Faculdade de Direito de Madrid

Conforme estava anunciado, chegou a Lisboa, em missão de estudo, uma numerosa turma de estudos espanhois, alunos da Faculdade de Direito de Sevilha, acompanhados de três professores da mesma Faculdade, os srs. Castejon, Garcia Oviedo e Marti Jara, catedraticos de direito penal, administrativo e constitucional.

Visitaram hoje a Faculdade de Direito, onde foram recebidos pelo reitor da Universidade de Lisboa, dr. Pedro José da Cunha, pelo director da Faculdade de Direito, dr Abel de Andrade e pelos professores das mesmas diciplinas que regem os catedraticos nossos hospedes, assistindo á aula de direito penal, regida pelo dr. Abel de Andrade. Este professor, saudou os nossos hospedes, respondendo o catedratico Castejon que proferiu uma brilhante alocução, ouvida com extremo apreço pelos estudantes da Faculdade.

Em seguida, dirigiram-se para o Instituto de Medicina Legal, sendo acompanhados na visita pelo seu director o professor Azevedo Neves,

O leilão de hoje

Os amadores de bons livros têm hoje magnifica ocasião de adquirir raridades bibliograficas e muitos livros curiosos, que pertenceram ao falecido arqueologo Silva Leal e ao sr. conde de Azambuja.

O leilão realiza-se hoje e dias seguintes, ás 21 horas, no Palacio Azambuja, ao Calhariz.

CASA DOS 24

A FESTA ANUAL de São José dos carpinteiros

Na ermida da rua Alves Correia, onde existiu a Casa dos Vinte e Quatro, está hoje instalada a Irmandade de Oficios, destinada a manter a tradição daquela associação e a beneficiar os invalidos do trabalho.

A' Casa dos Vinte e Quatro, assim chamada por ser a reunião de dois representantes de cada uma das doze bandeiras, correspondentes aos doze oficios, é digna de preocupar os estudiosos. Na sua valiosa biblioteca poderiam aprender aqueles que julgam ter achado o X da questão social só por terem lido mal e digerido pior algumas brochuras de meia duzia de ideologos.

A primeira corporação organisada foi a dos carpinteiros, em 1501. A' volta dela e sob o seu influxo, começaram-se depois a organizar as outras. Por isso, foi escolhida a sua Ermida para séde da Casa e a sua bandeira tinha sempre a primazia em todas as solenidades.

Na igreja de S. José ainda hoje se guarda a mesa onde reuniam os procuradores das Artes e Oficios, bem como o estatuto do Trabalho e varias publicações referentes á sua admiravel acção.

* * *

Todos os anos a irmandade costuma promover brilhantes festejos em honra do seu Padroeiro, S. José dos Carpinteiros.

Esses festejos começaram hoje, organizados pelos srs. Antonio Vieira Pinto, Zeferino Soares, Artur Porfirio Gouveia, José Frederico Duque, Luciano Vilar, João Pedro Marques Vilar e Frederico Duque. A's dez horas da manhã houve missa e comunhão geral; ao meio dia exposição do Santissimo Sacramento em Lausperene e missa solene acompanhada a grande instrumental.

O adro achava-se atapetado com folhas de hera, estando o templo completamente cheio de senhoras e de homens de todas as categorias sociais.

* * *

Depois da missa solene, subiu ao pulpito o rev. dr. Manuel Maria Ferreira da Silva, professor do Seminario Episcopal do Porto.

A sua oração foi dum brilho e duma oportunidade notaveis. Abordou a chamada questão social. E, lembrando a vida de S. José, e a obra magnifica da Casa dos Vinte e Quatro, disse que ainda tem esperanças de ver os operarios, desiludidos de teorias que só levam á guerra, á fome e á perdição, organizarem-se novamente á sombra da Cruz.

—O Trabalho e a Fé são o unico remedio para questão social. Foram eles que levantaram as Catedrais admiraveis da Idade Media. Só eles poderão levantar a magnifica Cidade Nova que já se anuncia ás almas dos crentes.

A' hora a que escrevemos, está pronunciando um brilhante sermão o rev. Angelo Firmino da Silva, prior de Almada. Será seguido de Hino e Te-Deum.

A festa continuará ámanhã e depois.

O cruzador «Carvalho Araujo» trás a reboque

O DESTROYER «GUADIANA»

Deve largar hoje de Ponta Delgada, para o Funchal, o cruzador «Carvalho Araujo», que esteve ali a sofrer umas reparações. O «Carvalho Araujo» trás a reboque, para Lisboa, o destroyer «Guadiana» que se encontra com avarias nas caldeiras.

Ha sooego em Loanda

No ministerio das colonias e na agencia geral de Angola, informam-nos não existir qualquer comunicação acêrca de acontecimentos graves ocorridos em Loanda não podendo pois afirmar se houve ou não qualquer alteração da ordem publica.

BANCO INDUSTRIAL PORTUGUEZ

(SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA)

Capital autorisado: Esc. 50:000.0000$00 **Capital realisado: Esc. 5:000.000$00**

Séde—RUA AUGUSTA, N.º 114

Emissão de Esc. 5:000.000$00 em acções do valor nominal de Esc. 100$00 ao preço de Esc. 125$00 com direito ao dividendo integral de 1923.

A esta emissão só podem concorrer os actuaes accionistas, podendo subscrever firmes uma acção nova por cada uma das antigas que possuirem.

A EMISSÃO ESTÁ TOMADA FIRME POR UM GRUPO FINANCEIRO

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

1.ª prestação no acto da subscrição.	Esc.	35$00
2.ª „ até 30 de Abril de 1923	„	30$00
3.ª „ „ 31 de Maio de 1923	„	30$00
4.ª „ „ 30 de Junho de 1923.	„	30$00

Aos subscritores que desejarem liberar as acções no acto da subscrição será feita o desconto de Esc. 1$50 por acção

A subscrição encontra-se aberta de 8 a 20 do corrente, na Séde do Banco, e de 8 a 31 do corrente nas Filiais do Porto, Coimbra, Santarem, Viana do Castelo, Caldas da Rainha, Faro, Ponta Delgada e Agencias de Beja, Coruche, Leiria, Peniche, Redondo e Reguengos.

Lisboa, 4 de Março de 1923.

BANCO INDUTRIAL PORTUGUEZ

A DIRECÇÃO

Sociedade Industrial do Calçado "Elite"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital autorisado Esc. 2:000.000$00
Capital emitido e realisado Esc. 900.000$00

SÉDE — RUA DA PENHA DE FRANÇA, 15 (Á GRAÇA)
LISBOA

Grande fabrica electro-mecanica de calçado, instalada em edificio proprio, com vastos terrenos, maquinismos modernos, tudo actualmente com valor muito superior ao seu custo

NOVA EMISSÃO DE ACÇÕES

Os corpos gerentes desta Sociedade, nos termos do artigo 7.º dos seus estatutos, deliberaram elevar o capital social a 1.800 contos, procedendo á emissão de 9.000 acções do valor nominal de 100$00 cada uma, com direito ao dividendo integral de 1923.

Resultados do 1.º exercicio, findo em 31 de Dezembro p. p.º, periodo muito mais de organisação e experiencias do que propriamente de exploração, **140 contos, dividendo 10 %**

Os actuais Srs. Accionistas têm preferencia nesta emissão, nos termos dos estatutos, procedendo-se a rateio entre os novos subscritores, se a subscrição exceder o numero de acções a emitir.

Esta emissão *foi tomada firme* pelos seguintes Bancos e casas Bancarias, onde se acha aberta a subscrição nos dias uteis de 14 a 21 do corrente, em Lisboa e no Porto:

Banco Colonial Portuguez
Banco Comercial de Lisboa
Banco de Credito Nacional
Banco Economia Portugueza
Banco Espirito Santo
Banco Industrial Portuguez
Banco Lisboa & Açores
Banco do Minho
Banco Nacional Agricola
Banco Nacional Ultramarino
Banco Portuguez e Brasileiro
A. Piano Junior & C.ª
Borges & Irmão
Correia Leite, Santos & C.ª
Fonsecas, Santos & Vianna
José Augusto Dias, Filho & C.ª
Pinto & Sotto Mayor

FORMA DE PAGAMENTO:

No acto da subscrição.....	Esc.	25$00	por	acção
De 20 a 30 de Abril p. f.....	»	25$00	»	»
» 5 a 15 de Junho » ».....	»	25$00	»	»
» 20 a 31 de Julho » ».....	»	25$00	»	»

O pagamento integral no acto da subscrição dá direito ao desconto de 1$35 por cada acção. Os subscritores em mora de pagamento sofrerão as cominações legaes.

Lisboa, 12 de Março de 1923.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DO CALÇADO «ELITE»

Conselho Fiscal	Direcção
Arnaldo d'Almeida Vidal	*Henrique de Mattos Oliveira*
Eduardo Maria Rodrigues	*José Bastos Ratinho*
José d'Assis Camillo	*Victor M. Gomes da Silva*

Companhia de Cabinda

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Subscrição de 6.822.000$00 em acções de valor nominal de 4$50 INTEGRALMENTE RESERVADA AOS ACTUAIS ACCIONISTAS e cuja emissão foi tomada firme por um grupo financeiro da nossa praça.

A subscrição está aberta desde o dia 12 a 22 do corrente mês, nos locais abaixo designados, podendo os Srs. Acionistas subscrever com qualquer numero de acções, garantindo-se-lhes o minimo de 3 1|2 das novas por 2 antigas.

Os Srs. Subscritores deverão apresentar juntamente com o boletim de subscrição os seus actuais titulos, a fim de serem devidamente carimbados.

O preço da subscrição é de 7$20 por acção.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

10 0|0 no acto da subscrição . . .	Esc.	$72
20 0|0 até 30 de Abril	»	1$44
20 0|0 até 30 de Maio	»	1$44
50 0|0 até 10 de Julho	»	3$80
Total . . .	Esc.	7$20

E' facultativa a liberação no acto da 2.ª prestação, abonando-se a taxa de 6 0\|0 ao ano.

A prestação de 50 0\|0 pode ser satisfeita em seis prestações mensais, acrescidas do juro de 7 0\|0 ao ano, sendo as quatro primeiras de 15 0\|0 e as duas ultimas de 20 0\|0, e respectivamente satisfeitas até ao dia 30 dos meses de Julho a Dezembro.

As acções serão nominativas ou de coupon, á escolha do subscritor e terão direito ao dividendo a partir de 1 de Julho de 1923.

LOCAIS ONDE PODE SUBSCREVER-SE:—Em Lisboa, na séde da Companhia, rua Ivens, 56, 1.º andar, das 11 ás 15 horas; No Porto, Braga, Coimbra e demais capitais de distrito, nas filiais e agencias do Banco Nacional Ultramarino.

NOTA.—Os subscritores remissos incorrem no pagamento de juro de mora, regulado pela taxa do Banco de Portugal, e acrescidos de 1 0\|0, durante 60 dias, e findos estes, perderão em favor da Companhia o direito ás prestações que já tiverem pago.

Lisboa, 7 de Março de 1923.

Pela Companhia de Cabinda, *O Conselho de Administração.*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A VIDA EM ROMA

E' TEMPO

DE PROCEDER AO EXAME DOS PROBLEMAS ECONOMICOS DISSE MUSSOLINI

ROMA, 19

Discurso do sr. Mussolini, presidente do Conselho perante os representantes do 2.º Congresso das Camaras do Comercio. O presidente do Conselho começou por dizer que, em nome do governo, a que tem a honra de presidir, e de representar, considera-se feliz, pelo facto de receber em Roma, e de lhes apresentr por seu intermedio, a sua cordealidade e as deferentes boas vindas que igualmente deseja aos srs. chefes da missão que quizeram honrar-nos com a sua presença. O vosso Congresso tem importancia, quanto mais não fosse, por se realizar na capital a 5 meses apenas do movimento que levou ao governo as jovens forças da guerra e da vitoria, esta é a melhor afirmação perante o mundo, de que a nação italiana se encaminha rpidamente para encontrar e renovar a normalidade da sua vida politica e economica. Não falarei aqui da primeira, tocarei ao de leve na segunda. Os principios economicos a que o novo governo italiano entende dever consagrar-se, são simples e julgo que a Europa deve renunciar ás funcções economicas, principalmente áquelas que teem o caracter de monopolio e para as quais é suficiente, creio, que um governo se proponha aliviar rapidamente as populações da crise que sobreveio apoz a guerra e que deve deixar á iniciativa particular o maximo de liberdade de acção e renunciar a toda a solução de intervenção, de embaraço, e que póde, sem duvida, satisfazer a demagogia dos parlamentares da esquerda, mas como a experiencia demonstrou não chegar a ser absolutamente perniciosa aos interesses e ao desenvolvimento da economia, o tempo de libertar todas as nações dos ultimos restos do que se chama o «arnês» da guerra e é tempo de proceder ao exame dos problemas economicos, abandonando esse estado de espirito velado pelas paixões, que era a regra durante a guerra. Não creio que ese conjunto de forças a que na industria, na agricultura, no comercio, nos bancos e nos transportes se póde dar o nome global do capitalismo, esteja proximo do seu declive, como certos teoricos do extremismo social se comprazem em afirmar.

A defesa dos interesses individuais

Ha muito tempo que a experiencia veiu demonstrar aos nossos olhos todas as molas individuais es..o em breve prazo em via de bancarrota, mais ou menos lamentavel, mas que a livre iniciativa não exclue o acordo dos grupos, tanto mais facil que a defeza dos interesses individuais é feita lealmente; é justamente este programa de procura de equilibrio e de conciliação que a vossa Camara de comercio prossegue. Viestes a Roma, senhores, pra disputar sobre os meios mais adequados para determinar um novo vôo e essas grandes correntes comerciais que antes da guerra tinham aumentado o bem estar de todos os povos e elevado singularmente o nivel da existencia. Trata-se de problemas graves e delicados ao mesmo tempo e que muitas vezes apresentam interferencias de ordem politica e moral. — (H.)

O PROBLEMA DO FUTURO

OS METAGNOMOS

As interessantes experiencias metapsichicas do dr. Eugenio Osty

O conhecimento supra-normal ao serviço da sciencia

O tão discutido problema da predicção do futuro parece estar desta feita, em vias de solução.

Pelo menos, assim o julga um sabio, o dr. Eugenio Osty, o qual, depois de 13 anos de aturado esudo dos fenomenos metapsychicos, afirma ter chegado a conclusões absolutamente seguras para a descoberta do formidavel enigma.

Num entrevista com um redactor de «Le Journal», de Paris, o dr. Osty refere-se nestes termos aos resulados dos seus estudos:

«Eu, que era materialista, apaixonei-me pela questão a ponto tal, que é ela, de ha muitos anos a esta parte, a unica preocupação da minha vida. Depois de ter desdenhado de todos os adivinhos — cartomantes, quiromantes, sibilas, pitonisas, magnetisadores — tive que inclinar-me ante esta constatação, verificada por numerosas experiencias pessoais: certos seres humanos possuem a faculdade de revelar o desenvolvimento das vidas individuais; e isso, independentemente do exercicio normal da inteligencia, das informações sensoriais comuns, e de abstaculos irredutiveis do tempo e do espaço. Ao lado de inumeros charlatães que especulam com a ingenuidade humana, ha verdadeiros adivinhas, por muito que isto pareça incrivel aos espiritos ponderados.

* * *

O dr. Osty chama ás pessoas dotadas desta faculdade «metagnomos». Algums deles operam em estado do vigilia; outros em hypnose. O sabio esteve em relações constantes com muitos desses «metagnomos», e, tendo consignado com o maior cuidado as observações feitas ácerca do seu conhecimento supra-normal, reuniu uma documentação que, pelos modos, é de molde a convencer os mais scepticos.

Em seu entender, os «metagnomos» são capazes, postos em presença de uma pessoa ou de um objecto que lhe tenha pretencido, de adivinhar com precisão o seu passado, o seu caracter, e as suas tendencias.

Constatou-se isso, ao que o dr. Osty afirmar, em experiencias feitas com personalidades cuja seriedade e cuja honradez são indiscutiveis; e — o que mais importa — foram igualmente seguras as numerosissimas revelações feitas ácerca do futuro.

No que ao proprio dr. Osty respeita, — confessa-o ele — todas as fases da sua existencia actual lhe foram reveladas, ha anos, por um individuo que consultou, por um dos tais «metagnomos».

* * *

Claro que o dr. Osty, tratando o problema apenas sob o ponto de vista scientifico, pretende utilizar as suas descobertas em aplicações praticas de valia, como seja, por exemplo, nos dominios da pedagogia, a revelação das vocações.

A um «metagnomo», basta-lhe tocar os exercicios manuscritos dos estudantes, para conhecer as suas aptidões exactas, e assim poder orientar-lhes a educação no caminho que mais convenha.

Para as investigções policiais tambem os «metagnomos» pódem ser utilizados com eficacia. A ultima experiencia de um deles consistiu em designar claramente o autor de um roubo, anunciando com antecedencia de muitos dias que ele se deixaria conduzir a uma armadilha que se lhe preparou.

O dr. Osty não hesita, até, em dizer-se convencido de que o conhecimento supra-normal poderá ser aplicado no estabelecimento dos mais delicados diagnosticos medicos.

A VIDA EM LONDRES

O ACORDO

QUE SE FEZ CONDUZIU A IRLANDA PARA UMA PAZ BEM PROXIMA

LONDRES, 19

O sr. Austen Chamberlain que foi por parte dos conservadores ministro no governo de coligação que firmou o tratado com a Irlanda, esteve num jantar que lhe foi oferecido por irlandeses, onde discursou, dizendo que tinha sido um dos sinatarios do tratado e que podia afirmar que Arthur Griffith e o general Collins tinham sido sempre duma perfeita lealdade e que nenhum inglês podia supor que os que aceitaram a tratado podiam jamais negar-se a cumpri-lo. De hoje para o futuro a Irlanda não pode mais acusar a Inglaterra das suas dificuldades, das suas miserias e das suas perturbações. Nunca supôs que a assinatura do tratado trouxesse uma paz imediata para a Irlanda, mas declarava francamente que se tinham seguido a essa assinatura maiores perturbações que nunca supôs. Acreditava que a Irlanda examinaria o seu problema, veria o que lhe era essencial para a sua civilisação, e para a sua liberdade e que aceitaria com agrado o fazer parte como membro do imperio britanico. — (R.)

Foot-ball

O grupo inglês bate o escossês

LONDRES, 19

O grupo inglês bateu o grupo escossês em Edimburgo na disputa da taça Calcutta, por oito pontos. Em Paisejey o grupo escossês bateu o grupo do país de Galles por dois «goals» contra zero. — (R.)

Box

Siki perde o seu titulo

LONDRES, 19

O senegalês Battling Siki bateu-se num «match» de box em 20 «rounds» com o irlandês Mike Metigne. O boxeur irlandês venceu o senegalês a pontos. Assistiu ao «match» uma grande multidão. — (R.)

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

LÃS DE COR EM FIO PARA MALHA, A PREÇO DA FABRICA

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafo de vestidos de senhora, *a preços da fabrica*

VENDEM-SE NO

DEPOSITO DA COVILHÃ

ROCIO, 93-2.º ANDAR

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

SERTANEJO

PREPARADO BRASILEIRO

Licôr depurativo vegetal — O mais poderoso destruidor das «avarias da mocidade» — SIFILIS E REUMATISMO em geral — Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro — A' venda: Farmacia Portugal, rua Augusta, 216, 218; Farmacia Tasso, Lda, rua Actor Taborda; Drogaria Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128, 130

DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA

CLODOVEU MENDES

RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.º

TELEFONE C. 36

ACEITAM-SE AGENTES

DETECTIVE

Vigilancia de pessoas e investigações comerciais. Trata-se com seriedade, sigilo e economia. Dão-se referencias. Posta Restante, O. Castro, Lisboa.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO LUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74. RUA DO CARMO. 74

Gomes da Silva & Torres, L.da

Foi hoje inaugurado na rua da Vitoria, n.os 69 e 71, junto á rua do Ouro, o seu estabelecimento de artigos de iluminação, higiene e «menage». Convidam os seus Ex.mos fregueses, amigos e o publico a que os honrem com a sua ilustre assistencia, gentilesa que reconhecidamente agradecem.

ESTRELA DE PORTUGAL

EMPREZA DE PESCA

SÉDE EM LISBOA

Pagamento de dividendo e entrega de acções

Participa-se aos Srs. accionistas que está a proceder-se á troca dos titulos provisorios pelos definitivos, e ao pagamento de Esc. 6$00 por acção, por conta do dividendo do 1.º exercicio, todos os dias uteis exceptuando aos sabados, na Séde da Empreza, rua dos Correeiros, 49, e nas Filiais do BANCO INDUSTRIAL PORTUGUEZ em Caldas da Rainha, Coimbra, Faro, Ponta Delgada, Porto, Santarem, Viana do Castelo e Agencias de Beja, Coruche, Leiria, Peniche, Portalegre, Redondo e Reguengos.

Lisboa, 15 de Março de 1923.

O Conselho de Administração

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

CONGRESSO NACIONALISTA

A sessão

de hoje á tarde

foi presidida

por Belchior de Figueiredo

Só ás 2,45 é que o sr. Belchior de Figueiredo abriu a sessão. A concorrencia mantem-se.

Afirma que os programas dos partidos constitucionais não têm conseguido interessar o país. E á sombra dessa indiferença, desenvolvem-se os partidos anti-constitucionais. Acusa os dirigentes da decadencia a que deixaram chegar os seus partidos. Aplausos.

O sr. Belchior de Figueiredo:

— A indiferença popular não é bem indiferença, é antes uma descrença na acção dos dirigentes. Aplausos.

Entende que o Congresso não está habilitado a discutir o programa do partido, que o directorio deve elaborar, promovendo a sua execução por parte das comissões paroquiais.

O sr. José Varela, prestando homenagem á memoria do dr. Antonio Granjo, lembra que o Congresso se esqueceu da sua qualidade de voluntario da grande guerra. Recorda, tambem, numa saudação, aqueles que na noite de 19 de outubro tentaram salvar-lhe a vida. A assistencia aplaudiu calorosamente.

* * *

O sr. Manuel da Silva Borges, açoreano, de Velas de S. Jorge, define alguns pontos de vista que julga indispensavel incluir no programa do Partido Nacionalista. Assim, propõe a redução dos ministerios e de todos os serviços de administração publica, lembrando a conveniencia de se criar um ministerio do Continente e Ilhas Adjacentes. E' um programa de governo em miniatura.

No entanto, o sr. dr. Eduardo de Sousa propõe, não se sabe se a sério se a brincar, que a moção seja conjuntamente discutida com o programa do partido. Aplausos.

O sr. Joaquim Brandão entende que a Republica não estará feita em Portugal emquanto os organismos locais não se integrarem nos verdadeiros principios republicanos. Falou, com aplauso do Congresso, sobre o desenvolvimento da ideia municipalista, por uma acção mais larga e eficaz dos corpos administrativos.

O sr. Julio Mario Viana apresenta á aprovação do Congresso um longo programa de salvação nacional.

Continuam varios oradores a expôr os seus pontos de vista em materia administrativa.

* * *

Materia politica. O sr. Antonio Pinto Figueiredo propõe que sejam convidados a aderir ao Partido Nacionalista os srs. dr. Carlos Olavo, Americo Olavo, dr. Torres Garcia e Alvaro Pope. A assistencia aplaude. Outro congressista lembra tambem que se convide o sr. dr. Anionio da Fonseca e todos os elementos de valor dos extintos partidos liberal e reconstituinte, que não ingressaram no novo agrupamento politico. Aplausos.

Inicia-se em seguida a discussão da lei organica, tomando parte no debate varios oradores.

O Partido Republicano Nacionalista resolveu não aceitar no seu seio quaisquer elementos que, tendo tomado parte no movimento de 19 de Outubro, tenham sido condenados pelos tribunais.

* * *

O parecer da romissão, relativo á proposta do sr. Antonio Corrêa, sobre materia religiosa, diz em resumo:

— O proponente não concretisa quais sejam, em rigor, as aspirações dos catolicos portugueses, nem essas aspirações foram enunciadas pelo Congresso. O Partido Nacionalista é, como o Estado republicano, neutro em materia religiosa. Essa neutralidade, todavia, não impediu que os dirigentes do partido em todas as conjunturas tenham afirmado o melhor proposito de arredar tudo que pudesse dar aparencias de verdade ao pretexto invocado para afastar os catolicos da Republica.

Quando as aspirações dos catolicos sejam concretamente formuladas, os corpos dirigentes do partido hão-de marcar o criterio que melhor convenha aos interesses do Estado e ao respeito que é devido ao sentimento religioso.

A's 17 horas, a sessão prossegue com entusiasmo.

A QUESTÃO SUL-AFRICANA

SMUTS

VOLTOU COM A PALAVRA ATRAZ

a pretexto de que havia uma confusão no telegrama-proposta do governador interino de Moçambique

A questão sul-africana complica-se. Segundo telegramas recebidos em Lisboa, sabe-se que o general Smuths fez, no Parlamento da União, declarações que não são de molde a inspirar confiança aos interesses de Moçambique.

Conforme se disse já, o encarregado do governo de Moçambique telegrafara ao primeiro ministro da União, propondo-lhe a prorogação das três partes do convenio até serem concluidas as negociações para a assinatura do «modus-vivendi». O general Smuths respondeu que aceitava. O ministro das Colonias e o Alto Comissario estavam, portanto, mal colocados perante a marcha que as negociações iam seguindo, por parte do encarregado do governo, em contradição com o ponto de vista que foi aprovado pelo Parlamento.

Por um telegrama recebido hoje, vê-se que a questão está agravada, em virtude das declarações que o primeiro ministro fez ontem no Parlamento da União. Declarou o general Smuths que se mantem o «statu-quo-ante» apenas na parte relativa ao carvão e ás mercadorias em transito quando não tenham demora no porto de Lourenço Marques. O restante trafego fica sujeito ás pautas agravadas, incluindo os produtos de origem da União que transitam por Moçambique e que estavam isentos de direitos alfandegarios e passam agora a ficar sob a alçada do regime ordinario. Esta determinação acarreta enormes prejuizos ao comercio e ao porto de Lourenço Marques, agravando consideravelmente a carestia da vida.

As declarações do dr. Brito Camacho e do sr. Rodrigues Gaspar surpreenderam a opinião publica em Moçambique, segundo se conclue das noticias que foram recebidas em Lisboa.

A atitude do sr. Alvaro de Castro continua a merecer o aplauso da colonia.

Parece que a modificação que se operou na maneira de pensar do general Smuths foi devida a uma falta de palavras que havia na proposta telegrafica do encarregado do governo de Moçambique.

A concordancia do general Smuths á proposta do governador interino surpreendeu as pessoas que têm um conhecimento directo da questão. Telegrafado novamente o ponto de vista português ao primeiro ministro da União, o general Smuths limitou consideravelmente o seu espirito de transigencia, fazendo no Parlamento declarações que não agradaram em Moçambique.

A colonia continua a defender o ponto de vista de se manter o «statu-quo-ante» de todo o convenio até á assinatura do «modus-vivendi».

UM ASSUNTO INTERESSANTE

O PROBLEMA

da autonomia administrativa das ilhas adjacentes

Uma reunião de estudantes açorianos e madeirenses

O problema da autonomia administrativa é dos mais momentosos e graves. Muito mais grave e momentoso, porém, quando se refere ás nossas colonias e ás ilhas adjacentes.

O assunto merece a atenção cuidada do governo e do Parlamento. Não póde ser tratado de animo leve.

* * *

Os estudantes açorianos e madeirenses dos cursos superiores de Lisboa reuniram-se no Instituto Superior do Comercio, para definirem a sua attitude em face do grande movimento a favor da Autonomia Administrativa das Ilhas Adjacentes.

Os referidos estudantes não quizeram deixar de manifestar a sua opinião ácerca daquele momentoso assunto.

Nessa reunião, em que usaram da palavra alguns dos alunos mais representativos das nossas escolas, a Academia açoriana e madeirense devia dar o seu mais caloroso apoio ao principio da Autonomia.

Resolveram os estudantes eleger uma comissão Pró-Autonomia com a incumbencia de ir junto do sr. Presidente da Republica saudá-lo como Chefe da Nação Portuguesa e afirmar-lhe que os açoreanos e madeirenses são e querem ser portugueses, mais ainda do que açoreanos e madeirenses.

Efectivamente os oradores daquela reunião afirmaram com energia e sinceridade que um dia em que as ilhas deixassem de ser portuguesas, eles deixariam de ser ilheus para continuarem a ser portugueses!

A comissão eleita foi ontem ao Parlamento cumprimentar os representantes das ilhas e manifestar-lhes o desejo da mocidade academica de que eles prestem a sua mais valiosa colaboração aos trabalhos que as comissões de estudo — que funcionam nas ilhas — apresentarão ao Congresso.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

MOVIMENTO OPERARIO

Padeiros

e Industriais

devem esta tarde

chegar a um mutuo-acordo

Parece que a greve dos manipuladores de pão, declarada ontem, ficará solucionada esta tarde.

Os industriais das Companhias Industrial Portugal e Colonias e Aliança, estão reunidos, para apreciar as reclamações dos operarios.

Cerca das 13 horas, reuniram os Panificadores, na séde da sua associação, ao Largo do Poço Novo.

Emquanto não chega a comissão de melhoramentos, encarregada de se avistar com os industriais, alguns operarios discursam.

O delegado dos manipuladores sr. Teixeira, pede para que, no caso das reclamações serem atendidas, se não retome o trabalho sem que sejam restituidos á liberdade os operarios Domingos Pereira e Manuel Costa. (Apoiados).

Sebastião Marques, diz que, no caso do governo entrar no caminho da violencia, os operarios devem responder da mesma forma.

Jeronimo Ferreira da Silva começa por preconizar a necessidade de se fazer a reunião entre as associações dos Manipuladores e Panificadores. Pede a todos os seus colegas, caixeiros, que de futuro acabem com o pão roubado no peso.

Entra a comissão de melhoramentos. O sr. Julião, subindo a uma cadeira, declara que os directores das companhias estão dispostos a ceder aos operarios o aumento de 60 por cento, devendo dar uma resposta ás 16,30 horas.

O presidente declara que os caixeiros não podem acompanhar o movimento encetado pelos manipuladores, visto a companhia estar na disposição de atender o pedido que eles fizeram.

Vozes:

—E' uma traição! Viva a greve geral! Vamos reunir para a Rotunda.

O presidente suspende os trabalhos; estabelece-se a confusão, todos se levantam e sobem para cima das cadeiras, increpando-se uns aos outros.

O delegado da comissão de melhoramentos, de cima da mesa da presidencia, dá explicações aos manipuladores. Fala em patriotismo e interesses da classe, para provar que se não vendeu á companhia.

A autoridade intervem, convidando o presidente a mandar evacuar a sala. Todos saem ordeiramente, em direcção á Rotunda.

* * *

Fala-nos o gerente da Aliança:

—As reclamações dos operarios são atendidas?

—Quem trata disso é o meu colega Barros. Eu o que sei não lho posso dizer.

—O publico tem pão ámanhã?

—Sim, senhor. A fabrica está em laboração. Se o governo nos der força armada para todos os estabelecimentos, a fim de garantir a liberdade do trabalho, o pão não faltará.

* * *

Por motivo das gréves dos padeiros e dos operarios metalurgicos, a policia esteve hoje durante o dia de prevenção rigorosa em todas as esquadras.

As portas do governo civil foram encerradas, tendo já sido presos dois operarios metalurgicos, acusados de incitamento á gréve.

A autoridade mandou encerrar os sindicatos dos manipuladores e dos metalurgicos.

Pela instrução

Foram transferidos, a seu pedido, Apolina Branca da Cruz, da escola de Palmeira, Espozende, para a de S. Tiago de Bougado, e por concurso; Aurora Augusta Teixeira, de Vilar do Monte, Macedo de Cavaleiros, para a escola de Grilo, Baião.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º